

dade Federal do Ceará, ocorridas em um serviço especializado em onco-hematologia na cidade de Fortaleza/CE, entre Maio e Julho de 2020. **Resultados:** A notificação de incidentes relacionados a assistência em saúde é uma importante fonte de informação para que a instituição possa saber da magnitude dos eventos adversos relacionados a assistência em saúde. Durante o desempenho das atividades assistenciais dos enfermeiros residentes em onco-hematologia estes podem depara-se com a ocorrência de incidentes notificáveis ao sistema de vigilância hospitalar, este sistema tem o objetivo de agilizar, ao serviço de qualidade hospitalar, a ciência e a solução de problemas ocorridos no hospital, facilitando o processo decisório em ações de melhoria na qualidade dos serviços prestados aos pacientes. Após a ocorrência de um incidente durante as atividades assistenciais, incidente este relacionado a administração de quimioterapia antineoplásica por uma residente, foi realizada imediatamente a notificação deste. O sistema de notificação foi acessado pela intranet da instituição, este possui uma interface de fácil preenchimento com dados do paciente e informações importantes que caracterizam o evento como o tipo de notificação a ser criada, dados gerais do paciente, informações sobre o incidente, informações do notificador (opcional). Após criada a notificação foi gerado um código de acesso sendo possível o acompanhamento da análise do incidente pelo notificador. A experiência de notificação de incidentes relacionados a assistência em saúde durante o desempenho das atividades assistenciais do enfermeiro residente em onco-hematologia proporcionou conhecimento sobre a temática aos residentes, fortalecendo a cultura positiva da notificação e que esta não é uma ação com devolução punitiva e sim uma estratégia para reduzir a um mínimo aceitável os incidentes preveníveis. **Discussão:** A notificação de incidentes no processo assistencial é relevante para a segurança do paciente, pois é uma maneira dos profissionais relatarem os incidentes e/ou eventos adversos em saúde. Em um estudo desenvolvido em um hospital universitário no interior de São Paulo evidenciou que no período de um ano houve 4.691 notificações, sendo que os enfermeiros foram os profissionais que mais notificaram sendo responsáveis por 70,60% das notificações, este estudo corrobora com a experiência vivenciada pelos enfermeiros deste serviço. A notificação de incidentes relacionados a saúde pelos profissionais de saúde é indício de envolvimento destes na política de segurança do paciente. **Conclusão:** A notificação de incidentes relacionados a assistência em saúde é de suma importância para que ações possam ser tomadas em tempo oportuno. A notificação é apenas o início do processo de vigilância e monitoramento dos eventos adversos relacionados a assistência em saúde. Ressalta-se que é importante a sensibilização sobre a importância da notificação por todos os profissionais de saúde envolvidos no processo de cuidar do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.774>

773

PAPEL DE ENFERMEIROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO SUBCUTÂNEO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME MIELO DISPLÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, S.B.F. Souza^{a,b}, L.S. Costa^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar o papel de enfermeiros na administração de medicamento subcutâneo no tratamento da Síndrome Mielodisplásica. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiras residentes em onco-hematologia e enfermeiras assistenciais de um ambulatório especializado em Fortaleza/CE, durante os meses de março a julho de 2020. **Resultados:** No ambulatório de quimioterapia do hemocentro durante o desempenho das atividades profissionais, os enfermeiros realizam a administração do vidaza, medicamento utilizado no tratamento da síndrome mielodisplásica administrado por via subcutânea, a aplicação do vidaza ocorre durante vários dias subsequentes. Antes da administração o enfermeiro checka o nome do paciente, o nome do medicamento, a dose e a via de administração. A administração é realizada com o rodízio dos locais de aplicação, tendo como objetivo proporcionar maior comodidade e conforto para os pacientes. Na primeira aplicação o enfermeiro realiza orientações sobre os principais efeitos colaterais do medicamento como: anemia, tontura, dor de cabeça, vermelhidão, dor, inchaço no local da aplicação, hematomas, coceira, dor nas articulações, febre, dentre outros. Nas aplicações posteriores, antes da administração do medicamento o paciente era avaliado a fim de que o enfermeiro pudesse detectar a ocorrência de efeitos colaterais relacionados ao tratamento medicamentoso, sendo está a oportunidade de reforçar as orientações e adesão ao tratamento. Um dos efeitos colaterais mais relatados é a presença de vermelhidão e hematomas nos locais de aplicação, sendo orientado a não massagear a região logo após a aplicação e realizar compressa gelada na região caso persista dor e eritema local. **Discussão:** A administração de medicamentos é uma das atividades mais desempenhadas pelos profissionais de enfermagem, sendo a via subcutânea uma das vias mais utilizadas no tratamento da síndrome mielodisplásica. O vidaza é um medicamento empregado no tratamento da síndrome mielodisplásica, sendo está a indicação da utilização deste medicamento no referido ambulatório. **Conclusão:** A enfermagem é responsável pela administração dos medicamentos antineoplásicos pela via subcutânea, sendo notória sua importância no tratamento destes pacientes devido aos efeitos colaterais que esta medicação pode ocasionar. Salienta-se a necessidade de orientação contínua dos pacientes que fazem uso do vidaza em relação a adesão ao



tratamento com o intuito do alcance do efeito terapêutico e melhoria da qualidade de vida destes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.775>

774

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HEMOGLUBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, S.B.F. Souza^{a,b}, L.S. Costa^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com Hemoglobulinúria Paroxística Noturna. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, sendo vivenciado por enfermeiras residentes em onco-hematologia e enfermeiros assistenciais em um serviço ambulatorial especializado em Fortaleza-Ceará, durante o período de março a julho de 2020. **Resultados:** Os pacientes com hemoglobulinúria paroxística noturna estáveis clinicamente recebem tratamento gratuito no serviço ambulatorial especializado no hemocentro. Estes fazem uso de eculizumab, um anticorpo monoclonal humano administrado por via endovenosa que bloqueia a ativação do complemento terminal no nível C5 e previne a formação de C5a e o complexo de ataque à membrana C5-9. No Brasil, a grande desvantagem desta medicação é o custo, sendo esta adquirida por meio judicial. O enfermeiro é responsável pela administração desse medicamento, sendo este um momento de orientação ao paciente sobre os possíveis efeitos colaterais relacionados ao tratamento e reforçar a adesão ao tratamento. Os principais efeitos colaterais do eculizumab são: cefaleia, fadiga, doença do tipo gripal, mialgia, diarreia, náuseas, vômito, dor abdominal, tontura, tremor, anemia, dentre outras. O efeito colateral mais relatado pelos pacientes foi a cefaleia e fadiga. **Discussão:** A Hemoglobulinúria Paroxística Noturna (HPN) é uma doença rara, com incidência anual estimada em 1,3 novos casos por um milhão de indivíduos. É caracterizada pela tríade anemia hemolítica, pancitopenia e trombose. Esta patologia está associada a mutação da enzima fosfaditilinositol, responsável por manter aderidas à membrana plasmática dezenas de proteínas de funções específicas. Assim, na HPN há aumento da susceptibilidade de eritrócitos ao complemento, gerando hemólise. A hemólise crônica traz grande morbidade aos pacientes afetados. Eles se queixam de letargia, astenia, mialgia difusa e perda da sensação de bem-estar, o que significativamente reduz a qualidade de vida. Durante os surtos de hemólise intravascular aguda, os chamados paroxismos, ocorre hemoglobulinúria, notada por urina marrom-escura, que pode vir acompanhada de sintomas gastrointestinais, náuseas, icterícia, dor abdominal, disfagia, espasmo esofágico, disfunção erétil masculina e piora da astenia. **Conclusão:** Em suma, o papel do enfermeiro é de

suma importância na orientação sobre os sinais e sintomas da doença, adesão ao tratamento e efeitos colaterais relacionados ao tratamento medicamentoso, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.776>

775

PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, R.R. Costa^{a,b}, M.L.M. Bruno^{a,b}, R.O.S. Martins^{a,b}, C.M.G. Freitas^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros no controle da dor em pacientes onco-hematológicos em um hospital de ensino em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o papel do enfermeiro no controle da dor em pacientes onco-hematológicos em um hospital de ensino. A experiência foi vivenciada por enfermeiros residentes em onco-hematologia, no período de maio a julho de 2020. **Resultados:** Durante o período de prática assistencial dos enfermeiros residentes, estes identificava os pacientes com dor durante a assistência, sendo verificado pelo enfermeiro a localização da dor, o tipo, a intensidade e frequência. A dor é uma das possíveis queixas dos pacientes onco-hematológicos, sendo prescrito tratamento medicamentoso para controle contínuo ou se necessário. Durante o desempenho das atividades dos residentes ocorreram casos de pacientes que tiveram persistência ou aumento da intensidade da dor, podendo esta estar relacionada a fatores como a doença hematológica de base do paciente ou até mesmo a fatores psicológicos e sociais. O hospital possui um serviço especializado em dor, sendo este acionado pela equipe multiprofissional sempre que há necessidade. A equipe especializada em dor realiza visita no leito do paciente, sendo realizada uma avaliação da dor e implementação de outras terapêuticas para controle da dor disponíveis na instituição. Concomitante a isso é realizada uma abordagem pela equipe multiprofissional envolvendo serviço de psicologia, serviço social, farmácia, nutrição e fisioterapia para avaliar outras situações casuísticas da dor inerentes aos pacientes. Medidas não farmacológicas também foram utilizadas pelos residentes para alívio da dor nos pacientes como: uso de crioterapia local e massagem de conforto. Com a implementação das intervenções descritas os residentes observaram melhora no estado geral físico e psicológico dos pacientes. **Discussão:** A dor pode ser uma das queixas de pacientes onco-hematológicos hospitalizados, tendo o enfermeiro papel de suma importância no controle da dor, atuando no diagnóstico, intervenção e monitorização dos resultados do tratamento, na comunicação das informações